

MEC pode reformular organismos culturais

De Sursural de BRASÍLIA

A instalação do ministro Ney Braga, da Educação, com a falta de objetividade da atual política cultural, deverá provocar uma completa reformulação nos organismos culturais.

do MEC e em seus objetivos. Segundo os observadores, a primeira providência nesse sentido foi a remissão realizada no fim do MZ, e todos os diretores de órgãos ligados ao setor cultural do Ministério.

Basicamente, a redefinição dos organismos culturais se baseia na vocação e surgimento de um novo organismo coordenador e responsável pela atuação do governo federal na área da cultura, levando, conseqüentemente, à reestruturação e ampliação do Departamento de Assuntos Culturais (DAC). De acordo com os analistas, poderia ser criada uma Fundação Pro-Arte ou uma Secretaria de Cultura.

Tal medida, se concretizada, deverá incluir necessariamente o Conselho Federal de Cultura, que assumiria as funções de órgão normativo e sofreria uma renovação em seus quadros, na medida em que fossem surgindo vagas, as quais seriam preenchidas por pessoas mais ligadas aos problemas culturais.

Assim, o Ministério de Educação eliminaria o conceito de Conselho e o Conselho reúne somente credíveis, firmando, por outro lado, a ideia de que os nomes que o compõem estão realmente ligados aos assuntos culturais e às diversas atividades artísticas, capazes, portanto, de fixar e exercer vigilância, com atos normativos, de uma nova doutrina, filosófica e política cultural.

No reatino de sexta-feira, os diretores apresentaram ao ministro Ney Braga propostas de uma reforma administrativa e de redefinição completa dos seus objetivos. A parte administrativa está sendo estudada pelo Comitê de Reforma Administrativa do MEC (Comra) e os planos de cada um dos setores pelos seus dirigentes em conjunto com o diretor do DAC. A pedido do ministro, o Conselho Federal de Cultura deverá também estudar a política cultural do MEC.

"Cinedia" fará acordo para passar o filme

De Sursural de RIO

Os advogados da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) informaram ontem que a possibilidade de um acordo com a produtora cinematográfica Cinedia, por se tratar de um acordo de direitos do diretor Odvaldo Vianna, não deve ser dirigida à Cinedia, pois quando a cópia foi entregue à Cinedia, o Ministério de Arte Moderna do Rio de Janeiro já havia...

Diz-se ainda que a maioria da obra, por terem suprido os direitos da fita a participação de Odvaldo Vianna como diretor, roteirista e argumentista, não deve ser dirigida à Cinedia, pois quando a cópia foi entregue à Cinedia, o Ministério de Arte Moderna do Rio de Janeiro já havia...

Ademais, Gonzaga revelou que "Bebopinha de seda" tem uma cópia na Cinedia e outra com o mesmo nome na Cinedia de São Paulo, que, por cinco anos, vem usando a denominação "Bebopinha de seda" em suas longas-metragens e cinejornais desde o início de 1960 e 1940. Além dos direitos negativos que se está estendendo quando devolvidos, segundo Ademar Gonzaga, desgras este mesmo estado de conservação e com "alterações criminosas" como a supressão de "segunda fita", de Humberto Mauro, feita sem a autorização da Cinedia.

Ademar Gonzaga, proprietário da Cinedia, disse que, ao contrário das afirmações da obra de Odvaldo Vianna, Dancella Vianna, a produtora também investiu capital no filme e tem seus direitos sobre ele.



Nova fita de Robert Altman é aguardada com ansiedade

PAUL FREESTI DA "FRANCE PRESS"

NOVA YORK — Crítica e público aguardam com expectativa a anunciada estréia em Nova York de "California Split", último filme de Robert Altman, o controverso cineasta norte-americano que ganhou notoriedade de conquistar em 1970, com "Ash", a Palma de Ouro do Festival de Cannes. Altman está rodando no momento uma nova fita, em Nashville, no Tennessee, numa região famosa por seus cantores de baladas rurais. Geraldine Chaplin, Karen Black e Keith Carradine fazem parte do elenco dessa fita em realização.

Antes de "Ash", que lhe rendeu 30 milhões de dólares (cerca de 210 milhões de cruzeiros), o barbudo, antimitarista,

dinâmico e irridiçoso Robert Altman distinguir-se profissionalmente com os filmes polifônicos, um documentário sobre James Dean, seriados para a televisão e dois longos-metragens, "Countdown" e "That Cold Day in the Park", consagrados êxitos. Frequentemente, no entanto, estava desprezado, devido às suas brigas com os produtores, para os quais Altman sempre foi um diretor incomodo, apesar dos seus quase 40 anos, muito talento e ambíções.

Com "Ash" vieram a fortuna e a celebdade. Rodado há cinco anos, "Ash" ainda significa o apogeu da carreira de Altman e o público continua aguardando um companheiro para este clássico. Altman não se preocupa: ele só pensa em fazer filmes que sigam seus princípios individuais, sempre recusando envolver-se em produ-

ções que não lhe interessam e não muda suas normas de conduta. No estudo, por exemplo, ele se deixa guiar tanto pela inspiração do momento como pelo roteiro, em condições que se aproximam da anarquia, segundo aqueles que já o viram dirigir. Altman vive tanto as ideias do técnico mas também como as de ator e, se lhe agrada, incorpora imediatamente à fita. Também encoraja os atores a improvisarem e modifica o roteiro ao sabor de sua inspiração momentânea, e dá de seus colaboradores.

O ANTIMITARISTA — Grandioso de cabelos grisalhos — há quem o compare a Ernest Hemingway —, Altman empunha-se ao máximo durante o trabalho, costuma passar a noite bebendo e discutindo com seus atores. As duas primeiras mulheres que teve não se adaptaram ao seu modo de vida. Casado pela terceira vez, ele vive com os dois filhos e um menino negro adotado pelo casal.

Antimitarista por instinto de bombardeiro no Pacífico durante a II Guerra Mundial —, Altman sempre detestou casar-se com pessoas populares. Recusando-se a casar-se com uma atriz que não aprova, ele dificilmente se rende às exigências de seus produtores, com os quais teve atitudes que se tornaram famosas e, frequentemente, terminaram com seu afastamento do trabalho. "Vocês tem medo que os seus filhos cresçam odiando a guerra", disse Altman certa vez a um produtor que lhe censurava a virulência de seu pacifismo.

Segundo maestro, Teatro Municipal não tem repertório

O maestro Ronaldo Bologna considera um "absurdo" o programa que se tem tentado estabelecer para o Teatro Municipal. O concerto será iniciado às 21 horas, com o patrocínio do Departamento de Cultura da Prefeitura.

Trompista da Orquestra Sinfônica Municipal desde 1937 e, eventualmente, regente convidado, Bologna acha o programa um "absurdo" por se tratar de uma peça consagrada e que uma sinfonia como a "39" é executada em São Paulo. A maior parte dos músicos jama a executar, embora se trate de uma peça consagrada e que uma sinfonia como a "39" é executada em São Paulo. A maior parte dos músicos jama a executar, embora se trate de uma peça consagrada e que uma sinfonia como a "39" é executada em São Paulo.

entada em São Paulo. "As peças tocadas hoje em São Paulo não são as mesmas que a antiga Sociedade de Concertos Sinfônicos apresentava nas décadas de 20 e 30. Quem quiser consultar os programas da época, sofrerá uma segunda humilhação".

A situação, segundo o maestro, deve-se ao fato de a Prefeitura não ter tentado alocar uma política cultural, salvo no tempo de Mário de Andrade. As maiores vítimas do estado de coisas acabam sendo o público, que a cada dia tem menos opções, e os próprios músicos. Segundo Ronaldo Bologna é que a orquestra do Teatro Municipal não se tem desenvolvido e quanto à produção do contemporâneo, essa "nem se fala".

Para o jovem maestro brasileiro, formado pelos universitários de Freiburg e Berlim, esse fato significa apenas que o principal orquestra de São Paulo e uma das principais do Brasil, não tem repertório. A causa, segundo o maestro, pode ser localizada na forma como é dirigido o Municipal, cujos responsáveis não se preocupam em dar-lhe um programa, como nos grandes teatros do mundo.

HUMILHANTE — No caso do repertório lírico, assinado Bologna, "essa situação hoje é realmente humilhante", segundo o maestro, pois opera como "Salerno", de Strauss, e "Turandot", de Puccini, foram levadas em São Paulo há muito tempo, quando eram decoreadas poucos anos de sua estréia. Hoje isso não acontece mais e, para a próxima temporada lírica, as óperas se chamam "Bitterly", novamente a "Tosca", "O Trovador" e "Pagliacci".

Bologna concordou que o gênero não tem mais vitalidade de outros tempos, mas acredita que se fossem relacionadas apenas as óperas compostas neste século "daria para fazer umas 25 temporadas líricas".

A pobreza do repertório sinfônico ainda é mais gritante, segundo o maestro. "Como exemplo de cita", "Barba da Primavera", de Stravinsky, que esteve em Paris em 1913 e não voltou mais.

Petite Galerie
realizará um belíssimo no dia 12, do corrente, às 20 horas, no Edifício Cierm, à Al. Jaupier, 176. Informações com Srta. Gissi, no Fornoapaseo Central, pelo telefone 216-110.

Lendário Oficial
IBINEU ANGLU
Av. Brasil, 1.927 - Fone: 21-6567

Programa Mozart tocado com brilho

CALDEIRA FILHO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — Programa Mozart: Sinfonia no 1, em mi bemol, K. 174 para piano e orquestra, solista Jacques Klein e Sonia Muniz. Requiem, K. 311 para piano e orquestra, solista Jacques Klein e Sonia Muniz. Requiem, K. 311 para piano e orquestra, solista Jacques Klein e Sonia Muniz. Requiem, K. 311 para piano e orquestra, solista Jacques Klein e Sonia Muniz.

quando seu "partenário" e manteve com este um entendimento e uma unidade de sentimento e realidade superiores. Eleazar de Carvalho colocou em plano de bem difícil acesso o seu conteúdo, e este correponde-lhe plenamente às intuições estéticas.

O concerto vale por uma aula de música e de alegria, e esta é a característica suprema de Mozart.

A pintura de Elisabeth Hartlmayr é exposta pela primeira vez em S. Paulo

Lothar Charoux expõe seus últimos trabalhos

Do Serviço Local de Sursural de Rio

Os últimos trabalhos de Lothar Charoux — em que o concreto ocupa posição predominante — serão expostos pela Galeria Cosmo Velho, alameda Lorena, 1.379, a partir das 21 horas de hoje. Charoux nasceu na Áustria mas vive no Brasil desde 1929, sendo considerado um dos principais pesquisadores do concreto no País. Estudou pintura com Waldemar da Costa e, desde 1942, participa das mais importantes manifestações artísticas brasileiras, como a Bienal de São Paulo, o Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o Salão Internacional de Gravura, realizado no MAM de São Paulo em 1972. Charoux tem obras em museus e acervos particulares do Brasil e do exterior.

São Paulo, fazem parte dos trabalhos hiperrealistas de Gregório Gruber expostos no Museu de Arte de São Paulo, Avenida Paulista 1.578. A exposição pretende dar uma visão geral do que o artista realizou nos últimos três anos e, por isso, não foram incluídos 17 desenhos a bico de pena feita na França. Gregório Gruber participou da Bienal Nacional de 1972 e da XII Bienal Internacional de São Paulo.

Em Campinas, a Galeria G. rissol, rua Padre Vieira, 1.069, apresenta a exposição de pinturas de Yukio Suzuki. A galeria fica aberta das 10 às 12 e das 14 às 18 para fins de segunda a sexta-feira e das 9 às 18 horas aos sábados.

NINCA BORDANO — Também hoje às 21 horas a Galeria Gulimar, rua Haddock Lobo, 855, abre exposição com guaches, desenhos e colagens de Ninca Bordano, os quais poderão ser vistos até dia 21 das 9 às 22 horas. É a primeira exposição individual da artista.

Vergara na Maison de France — Desenhos de Carlos Vergara estão expostos na galeria da "Maison de France", avenida Presidente Antonio Carlos, 50, 12o andar, no Rio e podem ser considerados, segundo o artista, um levantamento de seu trabalho na última década. Vergara foi considerado o desenhista de maior destaque no período de junho de 1973 a julho de 1974, pela Galeria Intercontinental e a Lan-Clu.

Elisabeth Hartlmayr — A Galeria Astéria, rua Padre João Manoel, 1.201, começa a expor hoje às 21 horas as pinturas de Elisabeth Hartlmayr, artista austríaca que já expôs no Rio e que revela em seus trabalhos forte influência da obra de Kandinsky.

Brasília faz seleção para Bienal Nacional

De Sursural de BRASÍLIA

Dentre os 139 trabalhos inscritos no II Encontro dos Artistas Plásticos de Brasília, 20 foram selecionados para participação da Bienal Nacional de 74, marcada para outubro em São Paulo.

Leda Saldoim da Gama Watson; tapeçarias de José Oswaldo Lima Bueno, e "Super Tapes" de "A Cigarras" e "Carranca" de João Frank da Costa.

Elisabeth Hartlmayr — A Galeria Astéria, rua Padre João Manoel, 1.201, começa a expor hoje às 21 horas as pinturas de Elisabeth Hartlmayr, artista austríaca que já expôs no Rio e que revela em seus trabalhos forte influência da obra de Kandinsky.

Gregório Gruber no MASP — Temas urbanos, especialmente os tirados da expedi-

O GRANDE MILAGRE

OS INCREDULOS SORRIRAM... quando há três anos a Golden Cross prometeu revolucionar a assistência médica no Brasil oferecendo livre escolha de médico e hospital em qualquer parte do mundo, apartamento de primeira classe, sem limite de idade, pequenas mensalidades dedutíveis do Imposto de Renda.

O GOVERNO FEDERAL E AS AUTORIDADES ESTADUAIS APOIARAM

A Golden Cross foi oficialmente reconhecida como de Utilidade Pública e declarada INSTITUIÇÃO FILANTROPICA.

O Povo ACRETOU

Mais de 12.000 pessoas ingressaram mensalmente na Golden Cross. E a empresa que tem o maior índice de crescimento no Brasil.

Por isso o Marcos Valle vive cantando: "A Golden Cross garante a sua tranquilidade!"

Golden Cross

ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Uma entidade filantropica de utilidade publica

• São Paulo: S.P. Rua 24 de Maio, 250 - 3º andar Fones: 37-1936 - 37-1937 - 37-1847 - 34-4889
• Rio de Janeiro: Fones: 221-1175 - 222-0022 - 242-0011 - 252-2804
• Brasília: D.F. Fones: 23-7171 - 23-7267
• Porto Alegre: P.R. Fones: 25-0333 - 24-9631
• Curitiba: P.R. Fones: 22-4021 - 22-9172
• Blumenau: S.C. Fone: 22-0449
• Friburgo: R.J. Fone: 8013
• Vitória: E.S. Fone: 3-9855
• Petropolis: R.J. Fone: 42-3888

CHEVETTE PREÇO SEM AUMENTO

11-9.74

Wipac

O Quartel-geral da GM.
Av. Nazare, 888 - telef.: 273-6120 - 63-1699